

RELAÇÃO
DAS
EXEQUIAS,

QUE NA MORTE DELREY FIDELISSIMO,
O SENHOR

D. JOÃO V.

MANDOU FAZER NA CATHEDRAL DE BRAGA

O SERENISSIMO SENHOR,

DOM JOSEPH,

ARCEBISPO, E SENHOR DA MESMA CIDADE,
Primaz das Hespanhas.

ESCRITA

POR RODRIGO JOSEPH DE FARIA,

*Beneficiado em S. Thomé da Correlhãa, e Bacharel formado na
faculdade dos sagrados Canones.*



LISBOA,

Na Regia Officina SYLVIANA, e da Academia Real. Anno 1751.
Com todas as licenças necessarias.

COMPRA.

R. 173341

H. 9
29332



LICENÇAS.

Da Religião.

Joseph de Andrade, da Companhia de Jesus, Provincial da Provincia de Portugal, por particular concessão, que para isto me foy dada do nosso M. R. P. Ignacio Vicecomiti, Vigario Geral da Companhia, dou licença para que se imprima o Sermão, que o Padre Xavier da Costa da mesma Companhia prégou na Sê de Braga nas Exequias do Rey Fidelissimo, o Senhor D. João V., que foy examinado, e approvado por pessoas doudas, e graves da mesma Companhia. E por verdade dey esta afinada com o meu final, e sellada com o sello do meu Officio. Dada em Lisboa ao primeiro de Fevereiro de 1751.

Lugar ✠ do Sello.

Joseph de Andrade.

Do Santo Officio.

*Censura do M. R. P. M. Fr. Francisco de Santiago,
Religioso de Santo Antonio da Provincia da Pieda-
de, e Qualificador do Santo Officio, &c.*

ILLUSTRISSIMOS, E REVERENDISSIMOS SENHORES.

LI a *Relação das Exequias*, que na morte do Fidelíssimo Rey D. João V. de saudosa memoria, mandou fazer o Sereníssimo Senhor D. Joseph, Arcebispo de Braga na sua Sê Primacial, escrita pelo Reverendo Beneficiado Rodrigo Joseph de Faria; e a *Oração Funebre*, que nas mesmas Exequias recitou o M. R. P. M. Xavier da Costa, Lente de Prima no Collegio de S. Paulo da mesma Cidade, e Examinador Synodal do Arcebispado Primaz. E o que achei assim na *Relação*, como no *Sermão*, expendo com as palavras de Plinio lib.4. epist. 2. *Censorie virgæ nihil, admirationis multa; inò cuncta dignissima reperi.* No *Sermão* se admira por excessão a subtileza de engenho do Orador; e na *Relação* tambem por excessão se admira o ver praticado muito à letra o conselho do Ecclesiastico 38. vers. 18. : *Fac luctum secundum meritum ejus uno die*, onde a Annotação da Biblia expõem *ibi*, *à te celebratum solemnem luctum*; e os Setenta lem: *Secundum dignitatem ejus.* E como nem na *Relação*, nem no *Sermão* acho, que censurar, pois não tem cousa alguma contra os infalliveis dogmas da nossa Santa Fê, e bons costumes, humia cousa, e outra são muito dignas de se dar à estampa para admiração de hum, e outro excessão. Este o meu parecer. Vossas Illustrissimas mandarão, o que forem servidos. Lisboa no Hospicio do Duque, 12 de Fevereiro de 1751.

Fr. Francisco de Santiago.

Vista

Vista a informação, pode-se imprimir a Relação,
e Sermão, que se apresentão, e depois voltarão
conferidos para se dar licença, que corráo, sem a qual
não correrão. Lisboa, 12 de Fevereiro de 1751.

Fr. R. de Alancastro. Sylva. Abreu.

Almeida. Trigofo.

Do Ordinario.

POde-se imprimir a Relação , e Sermão , de que trata a petição , e depois torne , para se dar licença , para correr. Lisboa , 17 de Fevereiro de 1751.

D. J. Arcebispo de Lacedemonia.

Do Paço.

Censura de Filippe Joseph da Gama, Academico da Academia Real, e da dos Arcades, &c.

S E N H O R.

POr ordem de V. Magestade li a *Relação das Exequias*, que na Sê Primacial de Braga se celebrá-rão pela Alma do muito Alto, e muito Poderoso Rey, e Senhor D. João V., gloriosíssimo Pay de V. Magestade, e juntamente a elegantíssima *Oração Funebre*, que nellas disse o Padre Xavier da Costa da sagrada Companhia de Jesu: e me parece, que huma, e outra Obra he digníssima da luz da estampa. Lisboa, 26 de Fevereiro de 1751.

Filippe Joseph da Gama.

QUe se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario; e depois de impresso tornarâ à Mesa, para se conferir, e taxar, e dar licença, para que corra, e sem isso não correrâ. Lisboa, 27 de Fevereiro de 1751.

Marquez P. Almeida. Castro. Mourão.



Hieronimus Bosch delin. Sculp. Romæ

RELAÇÃO DAS EXEQUIAS
NA MORTE DELRÉY FIDELÍSSIMO,
O SENHOR
D. JOÃO V.



USPENDA o clarim da Fama suas vozes, com que até aqui nos tem encarecido de magestosos aquelles sete desempenhos da Architectura, que nos seculos passados forão alvo da admiração, e materia, para o asfombro do Universo, já que a voracidade do tempo, nem por maravilha, nos deixou vestigios da sua grandeza; pois a memoria delles mais lerve actualmente de excitar a magoa na contemplação da ruina

ruina, que de lifongear o gosto na representação de sua fabrica magnificêntissima. Occupè-se, e com muito mayor razão, em publicar ao vasto globo do Mundo a magestosa idéa, com que o Serenissimo Senhor D. Joseph, Primaz das Hespanhas, mandou fazer as Exequias del Rey Fidelissimo, o Senhor D. Joáo V., seu amado Irmão, para que abata a Cidade de Hali-carnaffo a presumpção, de poder conservar entre as Maravilhas do Mundo a Urna sepulcral, que foy empenho do amor de Arteniisa para com seu esposo Mausólo, Rey de Caria, vendo, que lhe disputa preferencias o *Castrum doloris*, que este Grande Principe lhe erigio nas Honras funeraes, que lhe fez na Santa Basilica da sua Primacia de Braga.

Andava o Serenissimo Prelado occupado na Visita Pastoral pela Provincia Transnontana, sem que a intemperança dos ares, e a variedade dos climas, huns tão ardentes, como os da Libia, outros tão frios, como os da Noroega, lhe embargassem os passos com o receyo ainda da mesma morte; porque como o coração he de Alexandre Magno, e o zelo do Grande Constantino, nada lhe serve de obstaculo à intendencia da reformação dos costumes de suas ovelhas, na qual confederando o ardor de Cesar com a clemencia de Tito, obriga forte, e suavemente por si, e pelos doutissimos, e Religiosissimos Missionarios, que sempre o acompanhão, a seguirem, quanto he possivel, huma vida exemplar, ou menos escandalosa.

Neste Apostolico exercicio andava o Serenissimo Prelado girando por aquella dilatada Provincia, como Sol, (pois o Sol he o melhor emblema dos Prelados da Igreja) não com curso rápido, mas vagaroso; porque das mayores móras, que este Planeta Principe faz em hum, e outro hemisferio, provêm à terra toda a sua fertilidade; donde nasce, que as arvores, que
nos

nos dias grandes do Verão se vem copadas de folhas, ornadas de flores, carregadas de frutos, nos pequenos dias do Inverno são huns meros troncos, que só servem de occupar nos campos lugar sem utilidade de seus colonos.

Na sua laboriosa Visita andava o Senhor Primaz; quando na Villa de Chaves lhe chegou pela manhã do dia 7 de Agosto a infausta noticia da morte del-Rey D. João V. seu Irmão, e nosso Senhor; e como tamanho golpe lhe ferisse o mais interior da alma, rompeo logo nas demonstraçoens de hum inconsolavel sentimento. Era a morte de hum Irmão tão amante, como benigno, era a falta de hum Rey tão Sabio, como Poderoso; o respeito avivava a magoa, o parentesco requintava a dor, e com tanto, e tão desmarcado excessõ, que esteve o coração para largar o campo à vehemencia da pena, deixandolhe por despojo todos os alentos da vida, se o seu entendimentto mayor, que as mayores fatalidades, o não persuadissem a rebater a torrenta desseita do seu pezar, esperando das demonstraçoens de seus subditos o lenitivo, que costuma haver na sociedade do sentimento.

Principiarão logo os sinos da Collegiada daquelle Villa, e das mais Igrejas a darem os sinaes ao povo de ser falecido o seu Augusto Monarca, e o Serenissimo Senhor Arcebispo se encerrou no seu quarto a tomar o nojo pela defunta Magestade, mandando vestir aos seus familiares de luto rigoroso; que o eclipse de hum Sol tambem priva da luz aos Astros, que recebem a mesma opposição. Fecharão-se os Tribunaes da Justiça; porque se o juizo está occupado do sentimento, pôde facilmente declinar no acerto das decisões: ficou porém aberto, como privilegiado o Tribunal das Mercês, para o perdão de muitos reos de degredos, e penas pecuniarias, a fim de ter puramen-

te exercicio a Misericordia , onde tudo erão lamentos.

Chegou tambem o luto ao sagrado ; porque cubertos os Altares das Igrejas para os sacrificios , mandou o Senhor Primaz dizer por espaço de oito dias Missas geraes de esmola de duzentos ^{cento e} reis cada huma pela alma do Rey defunto , ardendo em cada ara o coração do Serenissimo Prelado ; porque só as chammas de tantos holocaustos lhe podião enxugar as lagrimas dos olhos ; posto que estes por seus effeitos erão boas testemunhas , que nelle tinha resuscitado o ardente affecto , com que o Patriarca Abraham , antes de pôr fim ao pranto na morte de sua esposa Sara , lhe mandou fazer as honras funeraes. Porém como a Villa de Chaves era pequena esféra para a demonstração de sua Real grandeza , mandou logo , que na sua Cidade de Braga se dobrassem os finos de todas as Igrejas , e nelas se dissessem Missas geraes com a mesma esmola por espaço de outros oito dias , para que em tão multiplicados sacrificios (cujo numero em hum , e outro oitavario chegou ao de 4542) se extinguisse toda a pena , que podia experimentar a alma do defunto Monarca , se o tormento de huma tão dilatada enfermidade , como a que padeceo por mais de oito annos , a não tinha purificado no crysol da paciencia , para que logo , que se apartou do corpo , subisse triunfante a receber a Coroa immortal dividida a seus heroicos merecimentos.

Nesta piedosa acção excedeo o Serenissimo Senhor Arcebispo Primaz a grandeza , e affecto de Joseph , quando na morte de seu Pay Jacob mandou para desafogo da sua magoa lhe fizessem solemnes sacrificios , e sumptuosas exequias por espaço de sete dias ; que se estes bastão para hum Vice-Rey do Egypto manifestar em funebres pompas quanto amava a seu de-

defunto Pay , não são os mesmos sufficientes para hum Sereníssimo Principe , e Primaz declarar o grande sentimento na morte delRey seu Irmão ; e por isso se estende mais a sua generosidade ; porque não só o exceedeo no numero dos dias , mas na grandeza dos funeraes , que logo se fizeram notorios a todo o Arcebisgado por hum Edital , em que mandou a todos os Ecclesiasticos , sem excepção , tomassem luto por dous annos , o primeiro rigoroso , o segundo aliviado ; e a todos os Parocos fizelles nas suas Igrejas hum Officio solemne pela alma delRey defunto , e pela mesma tenção rogassem a Deos em seus sacrificios , e orações. E ainda que huns Vassallos tão amantes de seu Rey , e Senhor , não necessitavão de estimulos , para fazerem os obsequios , que pedia a obrigação da sua fidelidade ; foy com tudo muito preciso lembrarlhes a dívida , para não demorarem a solução , e proporcionarem-se os membros com a sua Cabeça no sentimento , para que todos admirem a boa ordem deste Corpo Politico , e Catholico.

Circulou por todo o Arcebisgado este preccito , e como os animos estavão dispostos , logo se fizeram geraes as demonstraçoẽs do sentimento ; e posto que com ellas podera o coração deste Augustissimo Prelado tomar algum desafogo na sua pena , com nada se fatisfez ; porque para refrigerio do seu ardente desejo todo o Mundo lhe parecia curta esfêra , quanto mais o ambito de hum só Arcebisgado : pelo que ideou para ultimo complemento do seu alivio fazer humas solemnes , e magestosas Exequias na sua Santa Basilica Primacial de Braga , mandando levantar na Capella Mór della hum tão magnifico Mausoleo , que ainda erigido no mesmo Templo da Fama podia adquirir o nome de Maravilha do Mundo. O exemplo de outras Cathedraes lhe queria disputar este lugar , mas sem
razão ;

razão; porque se os Principes tem assento ainda dentro do mesmo Presbyterio, não pôde o eclipse da morte roubarlhe as honras, e preeminencias, que o character da Magestade lhe deu em vida. Representa esta Urna o Cofre, que guarda o Cadaver do Monarca, e por leys da politica, e da razão, se devem dar à figura as mesmas honras, que se dão ao figurado.

Tanto que se determiniou o lugar, entrou logo o Artifice a cançar a idéa, e fatigar o discurso na Ich-nografia desta obra, e depois de bem ajustadas as medidas, entrou a formarlhe a figura. O tempo consumio muitos dias na sua fabrica, mas não sentio a despeza, quando vio o primor da obra; porque nella estava tão patente a Real grandeza, que cada lanço della era hum brazão da sua generosidade.

Dentro da sobredita Capella Mór se fabricou outra quadrangular, em cujo cimacio, ou abobeda, bordou o engenhoso Artifice com rendas de ouro, e prata as insignias, e braçoens da Ordem Militar de Christo; o restante estava soberbamente enlutado, e era tanta a magoa, que em si involvia, que nem o luto dos panos lhe diminuía a pena, nem as engraçadas voltas dos galoões de ouro, e prata lhe servirão de lenitivos. Erão tudo sombras, em que vivia de assento o pasino acalmado das chammas, que alimentava a branda cera.

Ao ornato da cúpula fazião galharda opposição as paredes; nellas fingio o Artifice janelas com columnatas, frizos, e cimalthas de gula reversa, tudo fabricado de galoões de prata, e ouro, assentados com tanto primor, que nunca o fingimento se vio tão equivocado com a verdade; porque a vista confundida com os termos, não sabia cabalmente distinguir, se os hombraes das frestas erão baze do ornato, ou se o ornato, para melhor copiar o engano, tinha usurpado as mol-
duras

duras à pedra das verdadeiras janellas : de tudo era primorosa baze huma engraçada cornija , e vistoso frizo , formado de galoens de ouro , e prata , que assentavão em capiteis de varias pilástras , a que termos de preto , e bem fingido marmore servião de pedestaes .

O arco desta magnifica Capella estava primorosamente vestido de panos pretos com frizos de galoens de ouro , e sua orla bronzcada , que o fazião igualmente agradavel , que vistoso ; debaixo d'elle sobre hum focco acubertado de preto , e tres degrãos de sete palmos de alto com a figura de meyo circulo , recortado em cinco partes com galoens de ouro , se firmava a baze de toda a fabrica do Mausoléo , que tinha de comprimento trinta e seis palmos , e de largo vinte e cinco , a qual era dividida em oito angulos , sobre os quaes assentavão outros tantos pedestaes de figura quadrada ; mas o quadro não conservava perfeitamente o plano , porque no meyo d'elle sahia huma pequena cngra , que acompanhada de vistosos galoens de ouro , e rendas de prata , dividia o corpo do pedestal em oito partes ; às quaes correspondia na sua fabrica a cornija , e cimalha ; porque partida em quatro meyos compassos dava lugar nas aberturas , a que sahisse hum perfeito angulo , passando depois a formar huma gula reversa com seus filetes de galoens de ouro , que vistosamente encobrião o bocel de oito columnas estriadas , a que galoens de prata formavão as mochetas , deixando as cracas , ou cavaturas à discreção do sentimento , que com toda a magnificencia lhe enlutou os fustes , fingindo nelles os mais finos marmores da Senia .

Sobre vinte palmos , e dous terços de columna , e oito e meyo de pedestal formavão as suas bazes os capiteis , a que dava engraçada côr o metal de Ofir ; sahindo do seu corpo com toda a proporção , e galhardia

dia vistosos refaltos ; e bem formadas voletas ; humã, e outra couza bronzeada , que fazião tão soberbos , e magnificos os capiteis , que admirada a atte de tanto se ter excedido na sua fabrica , alli gravou o *Non plus ultra* da perfeição.

Sobre o ábaco de cada hum destes capiteis estavam suas impostas , em que assentavão os saimeis de oito magestosos arcos , que servião de throno às Armas Reaes , e com ellas de folio à admiração , e ao assombro ; porque o ouro dos galoens , ornado com espiguihas de prata , os fazia tão avultados na fabrica , e tão preciosos no ornato , que mais parecião ser feitos para o triunfo dos Cesares , que para os Cenotafios dos Ninos , ou para Mausoléos dos Monarcas Portuguezes.

Sobre elles assentava o architrave , frizo , e cornija , com a sua cimalha , que era a alma desta magnifica obra ; porque avançada sobre os arcos , os hia imitando no curvo , até que ao descer sobre os capiteis , sentida da quéda , se tornava a levantar para cima , fazendo hum vistoso quadro , em que se vião manifestos varios primores da arte , feitos de bordaduras de prata.

Seguia-se a base da cupula , de figura octogôna ; mas com os angulos cortados por tal fórma , que em cada hum delles fazia hum perfeito quadro ; sobre ella assentava hum envasamento , cortado em oito engras , que se hião diminuindo para cima , até formarem huma garganta , ou gola com sua cimalha recta , que tudo estava preciosamente ornado de galoens de ouro , e sobre tudo o envasamento , que tinha varios relevos , engenhosamente fabricados de renda de prata , que com o tremolante de suas patilhas , fazião prespectiva de luzidos diamantes.

De tudo era remate huma galharda multidão de Troféos , Estandartes , e Bandeiras Reaes , e outros instrumentos bellicos , cuja variedade de côres , semeadas de

de ouro, e prata, fazião inquieto o ar, que attraído de sua fermofura se lifongeava de brincar com ellas, passando a myfterio o seu defaffocego; pois queria desenrolar os Eftandartes Reaes, para manifftar o triumpho, com que o Fideliffimo Monarca defunto paffou vitoriofo a triumphar no outro Mundo, quando já neste nada tinha que vencer.

O tecto interior estava todo apainelado de galoens de prata com seus fundos de bordaduras de ouro; repartia-fe em oito partes, que fervião de orla a hum primoroso docel, ou pavilhão, no qual se vião maravilhofof desempenhos da arte; debaixo delle estava a Urna, ou Mausoléo de magnifico, e maravilhofo artefacto, cuja figura era defta fórma.

Sobre o pavimento affentavão quatro bazes quadradas, cobertas de seda preta, e repartidas com galoens de prata, e sobre ellas, outros tantos obelifcos, ou agulhas de eftupenda, e engraçada fabrica; porque os seus quatro angulos vestidos de galoens de prata, depois de formarem huma garganta junto à baze perfilada de ouro, se hião envasando até a altura de dous palmos, dando lugar, a que se viffe no quadro, que fazião excellentes bordaduras de rendas de ouro; dalli tornavão a declinar para o tronco dos obelifcos outro tanto espaço, lançando delle quatro linhas rectas, que acompanhadas dos mefmos galoens, depois de sobirem cinco palmos, se união a formar-lhe a ponta, que estava reforçada com duas metas prateadas, que fuffentavão o entablamento do arquitrave, frizo, e cornija, tudo coberto de seda preta, e perfilado de galoens, e franjas de ouro.

Era este entablamento de figura Parallelograma irregular; porque nas fuas quatro faces se retirava de forte, que fazia a figura de hum arco deitado com a volta embebida no corpo do Mausoléo, sahindo os

faiméis , ou pontas d'os arcos a formar-lhe os quatro angulos , que erão cortados em tres partes , e cobertos de galoens de ouro , que semeadas de patilha , fazião huma hellissima perspectiva.

Desde o plintho dos obeliscos até ao arquitrave estava o Mausoléo vafado , para se ver o Altar Mór , e pela parte debaixo , fazendo baze no mesmo arquitrave , sahia hum magnifico zimbório , todo apainelado com galoens de prata , e orlado com hum grande franjão de ouro ; o qual fazia este Cenotafio vistofissimo ; porque não só os olhos admiravão a perfeição da arte no ornato exterior do Mausoléo , mas querendo por baixo das columnas , que o sustentavão , ver o Altar Mór , se suspendião admirados na fabrica interior do mesmo tumulo ; porque o arquitrave fazia os mesmos frizos , e perfis de huma , e outra parte , para que por todas se manifestasse a grandeza , de quem o mandou fazer.

Sobre a cornija assentava o primeiro corpo do Mausoléo , que se compunha de huns esbarros , sobre os quaes se hia diminuindo por breve espaço , tornando logo a avançar-se para fóra , até acabar em huma meya gola com seu filete , frizo , e cimalha , tudo coberto de seda , e ornado de primorosos galoens de ouro , que o fazião vistofissimo , principalmente no envasamento ; porque estava todo cortado de meyas canas feitas de renda de prata : os seus angulos hião conservando os córtes do arquitrave ; mas sobre-sahião no primor da fabrica ; porque representavão a figura de huma romã , ou balaustre , com o pê para cima ; rasgada com rendas de prata , e perfilada de galoens de ouro ; servialhe de ornato na face , que olhava para a nave principal da Sê , huma bem pintada tarja , aonde em campo de prata se lia a seguinte Inscripção.

(I I)

JOANNI V.
REGI LUSITANIÆ &c.
FIDELISS., PIO, PACIFIC., MAGNANIM.
PONT
SERENISS. HISPANIAR. PRIM.
EJUS FRATER,
HOC SIBI LENIMEN DOLORIS;
TRIUMPHALI VERO ANIMÆ
TROPHÆUM POTIUS,
QUAM SEPULCHRUM.
OBIIT PRID. KALEND. AUG. M.DCC.L.

Aos seus lados se vião dous Escudos com as cinco Quinas de prata em campo azul; outro Escudete com as mesmas Quinas lhe servia de baze, e nos angulos deste primeiro corpo, que correspondião à fachada, se vião dous Castellos illuminados de ouro, e prata, que tinham tres palmos.

Seguia-se o segundo corpo do Mausoléo, que tinha a figura de hum meyo circulo voltado com as pontas para fóra, cuberto de seda, e os seus angulos se compunhão de dous meyos circulos apanhados no meyo, e abertos nas pontas, de sorte, que fazião huma vistosa perspectiva; terminava-se este corpo em seu frizo formado de rendas de prata, e em huma cornija, e cimalha, toda perfilada de galoens de ouro; servia de ornato a este segundo corpo do Mausoléo na face; que olhava para a nave principal, o Retrato do Fidelissimo Monarca defunto metido dentro de huma Coroa de verde louro, esmaltada de ouro, manifestando o triumpho, que tinha conseguido da deshumana Parca, em ficar sempre vivo na memoria, e sempre retratado na lembrança de seus fieis Vassallos. Dous Genios prateados o sustentavão com huma mão, e com a outra lhe offerecião o bastão, e o Sceptro, neste simbolizado o governo Politico, e naquelle o Militar. Aos lados se vião dous Escudos com as Quinas de pra-

ta em campo azul para completar com os tres Escudos , que estavam no corpo inferior , os cinco , de que se compoem as Armas Reaes , que o golpe da Parca defunio com a morte do seu Monarca. Junto a cada hum dos seus angulos estava hum Genio prateado em acção de choro , tendo mão em hum Castello illuminado de ouro , que estava ameaçando ruina. Diminua-se a fabrica deste Cenotafio com toda a proporção , até formar hum degráo oitavado , mas irregular , coberto de veludo preto , e perfilado de galoens de ouro : na parte , que dizia respeito ao Retrato do Fidelissimo Rey defunto , estava hum Castello deitado , manifestando o estrago , que a Parca costuma fazer nas Torres dos Principes , e Monarcas do Mundo ; o qual com os seis , que estavam nos corpos inferiores , completava os sete , de que se orlão as Quinas Reaes. Lamentavão a sua ruina dous Genios prateados , enxugando as lagrimas em lenços de fumo preto , e o mesmo fazião outros dous Genios , que estavam no segundo degráo , tambem coberto de veludo preto , e perfilado de galoens de ouro : sobre este assentava a Urna , que era de figura octogónia irregular , vestida de téla roxa semeada de flores , e ramos de ouro , e as molduras cobertas de rendas , e bordaduras de prata , e não só pela materia , e fórma do ornato , era magestosa , mas tambem pela sua fabrica ; porque principiava em hums esbarros , que se hião diminuindo , até formarem hum filete , e sobre elle huma meya gola , ou papo de pomba , em que assentava hum bocelão , que fazia o bojo da Urna com sua moldura de prata , a qual cobria hum corpo anacelado , e diminuido , que se rematava em huma tulipa vistosamente ornada de folhas feitas de rendas de prata. Dous Genios suspensos no ar , abatendo as azas , trazião huma grande Coroa de prata , em acção de que a punhão

a tão magnifica obra , que fazia figura parallelogramma , ou quadrangular , e nos angulos , em que se cortava , octogóna , sobindo todos os corpos , de que se compunha , com proporcionada diminuição a formar huma pyramide , a que servia de remate a Urna , e Coroa , que sustentavão os dous Genios: a sua baze tinha de comprido vinte e quatro palmos , e hum terço , e de largo quinze , com altura proporcionada à sua figura , a qual com mais razão , que as pyramides do Egypto , podia servir de assumpto aos clarins da Fama.

Tudo estava illuminado com tochas de cera branca , que em linguas de fogo testemunhavão a grandeza deste Sereníssimo Prelado ; pois era cada huma dellas hum ardente holocausto , que sacrificava o seu dispendio à faudosa memoria do Fidelissimo Monarca defuncto , feito com tanta generosidade , que toda a cera , que não consumio o fogo , se repartio como por esmola pelos Ministros inferiores da Cathedral , para eterno brazão de sua nunca exhausta munificencia.

A tão magestosa obra servia de atrio hum tablado , que principiava na nave principal defronte do Altar de Nossa Senhora do Rosario , e do de S. Francisco coberto de panos pretos , para o qual se sobia por dous degrãos , fazendo hum entablamento quadrado , em que estavão sentados os Tercenarios , Beneficiados , e Economos daquella Basílica ; e sobindo outros dous degrãos , formava outro entablamento , que hia correndo até o socco da baze do Mausoléo , em que estavão sentados os Reverendos Conegos , e Dignidades , huns no corpo da nave principal , e outros no arco cruzeiro naquella parte , que fica debaixo do zimbório , o qual sustentado em quatro arcos primorosamente ornados de luto , se hia levantando com a sua cupula em fôrma quadrangular , toda apainelada
com

com galoens de ouro, e prata, e nos quatro angulos ornada com quartellas bronzeadas, que tinham por baze huma cornija de marmore de varias cores perfilado com galoens de ouro, largando de si cortinados pretos, que vinhão descendo pelos quatro angulos até o tablado, no fim do qual da parte do Euangelho pela altura da baze do Mausoléo estava hum docel de veludo preto cortado de galoens de prata, e debaixo delle a Cadeira Primacial coberta do mesmo veludo, a que o sentimento deixou sem ornato algum de ouro, ou prata; e aos seus lados estavam os dous costumados escabellos para assento dos Assistentes do Serenissimo Prelado.

Todo o mais corpo da Sê estava inteiramente enlutado, cada hum dos arcos do cruzeiro, e dos feis da nave principal erão triunfantes para a Parca; pois conseguindo tão sublime vitoria, em todos pendurou troféos, para fazer publico o vencimento; e com effeito estava tão patente a sua grandeza no avultado dos despojos, que até as caveiras acharão entre os estragos do conflicto ornatos, para cobrir a ossada, que o tempo, por acordão do seu nojo, tinha desterrado para os horrores das sepulturas. Por entre estes arcos corre huma cornija, em que descança a abobeda, e por baixo della se vê huma galaria de janellas, que vão correndo de hum, e outro lado da nave principal, e descanção em huma varanda avançada sobre o corpo da Sê, a qual estava guarnecida de cortinados pretos, tomados com sua laçada nos hombraes das janellas, que pela galantaria do ornato fazião menos sensivel o sentimento, que representavão.

Os arcos, que a sustentão, e servem de lança à nave principal, e de lhe patentear os Altares das naves collateraes, tambem estavam magnificamente enlutados; porque sobre elles junto à baze da varanda
corrião

córrião sanefas pretas muito bem ornadas, das quaes fahião cortinados da mesma côr, que depois de se dilatarem em dous laços, tomados no meyo das columnas, que sustentão a abobeda da nave principal, as vinhão vestindo até o focco dos pedestaes, a que o avultado da corpulencia dá o nome de Gigantes. A cada arco servia de ornato huma laçada de panos pretos, que atava a cabeça de hum esqueleto excellentemente imitado, largando duas pontas por modo de festões, que hião nos dous lados do mesmo arco ornar aquelles ossos, que já forão moradas do entendimento, e agora o são da nossa fragilidade, e dalli vinhão descendo pelas columnas abaixo para as fazer vistosamente engraçadas com o matiz da côr branca, e preta, de que se compunhão, sem que huma desmentisse o sentimento da outra; porque ambas, se não em Portugal, ao menos em outros Reynos da Europa; são indices manifestos da magoa, e sentimento, e admittidas entre as assembleas do luto.

No meyo de cada hum destes arcos estava pendente huma grande medalha illuminada, em que a pintura depois de cançar a perspectiva na figura da empreza, deixava campo ao discurso, para lhe dar alma na intelligencia da letra, que a condecorava. Era a primeira empreza da parte do Evangelho dedicada à grande Clemencia, com que o Monarca defunto governou os seus Vassallos; figurada em hum relógio do Sol, cujo estylo, com ser de ferro, assombra, e não fere os numeros, que lhe fazem assistencia, e rendem vassallagem; no meyo circulo superior se hião estas palavras:

In Populos Regia Clementia.

E no circulo inferior outra letra, que dizia:

Ferrea virga est, umbratilis ictus.

Era

Era a segunda empreza dirigida a manifestar a Benificencia, com que o Fidelissimo Monarca defunto favorecia, illustrava, e enriquecia a seus Vassallos, reparando com elles suas luzes, sem que em tanto dispendio recebesse diminuição o seu luzimento; e tudo representava huma véla acesa, da qual tiravão luz cinco mãos com outras tantas vélas, sem que se diminuísse a chamma: dizia a letra, que coroava o incendio:

Inexhausta Benificencia.

E a que ladeava o castiçal:

Omnes ab uno.

Era a terceira empreza symbolo da Piedade, que sempre mostrou o Fidelissimo Monarca defunto para com Deos, tanto em seus piedosos exercicios, e fervorosas orações, como em gastar infinitos thesouros no ornato dos Templos, no culto Divino, e nas esmolas, que mandava dar às Religioens, ainda dos Reynos Estrangeiros; figurava-se em huma Coroa Imperial sustentada por duas mãos, da qual cahião copiosas lagrimas, com huma letra pela parte superior, que dizia:

Regia Pietas in Deum.

E pela parte inferior esta letra:

Intima coronant lacrymae.

Era a quarta, e ultima empreza desta parte dirigida a manifestar o acerto, com que o Fidelissimo Rey defunto completou o curso da sua feliz vida, no dia em que a Igreja celebra a festa de Santo Ignacio de Loyola, cujo nome significa acção de fogo; e piamente se creê, que abrazando-o em incendios do Divino Amor, o faria

o faria renascer no outro Mundo com melhor vida: tudo isto significava huma Veniz abrazada entre as chammas de odoriferos lenhos, sobre a qual se via esta letra:

S. Ignatio sacra die moritur.

E na pyra se via outra letra, que dizia:

Melior mihi vita per ignem.

No primeiro arco da parte da Epistola em huma primorosa medalha se representava a Constancia, com que o Fidelissimo Monarca defunto sustentava o pezo da Coroa, tendo hum pê firme no centro das virtudes, ainda que com o outro fizesse gyro por entre os riscos do governo, sempre pezado para inclinar para os vicios; de tudo era figura huma mão, e nella hum compasso, que tendo a ponta no centro de huma mesa, sempre permanecia immovel, ainda que com a outra ponta hia fazendo hum continuo circulo: dizia a letra; que cercava a parte superior:

Constancia Regia.

E a da parte inferior:

Centro pes alter adheret.

Em segundo lugar se via a Piedade, com que o Fidelissimo Rey D. João V. soccorria as almas dos Fieis defuntos com innumeraveis Missas, que lhes mandava dizer, dispendendo annualmente com ellas mais de quatrocentos mil cruzados, não fallando no Breve, que conseguio; para poder cada Sacerdote dizer tres Missas no dia segundo de Novembro, em que se celebra a Commemoração dos Defuntos. Estava figurada no Caduceo de Mercurio, a quem a cega gentildade

C

attri-

attribuição poder para tirar as almas do Inferno; servia-lhe de ornato esta letra:

In Defunctorum animas Pietas Regia.

E abaixo esta Inscricção.

Hac animas ille evocat orco.

Em terceiro lugar se via figurada humia Ilha combatida da inconstancia dos mares, ficando ella inniovel a todos os assaltos das ondas, e firme entre os tumultos das aguas, que significava a Prudencia, com que o Fidelissimo Monarca defunto entre as procellosas ondas da guerra, em que naufragava toda a Europa, ficou sempre neutral, conservando em seu Reyno a paz sempre illesa dos insultos de Marte, para a communizar ao Congresso de Aquisgran, e ao mesmo Solio Pontificio, compondo por seus Embaixadores as differenças, que havia entre a Curia Romana, e a Corte Imperial de Vienna; assim o dizia a letra, que ornava a parte superior:

Inter Europæ tumultus pacem servat Regno.

E tambem a que ornava a parte inferior, que dizia:

Illa immota manet.

Era a quarta, e ultima empreza huma fermosa Columna com huma mão, que lhe estava lançando o plumo, que cahindo sempre igual por todas as partes da Columna, representava a Equidade, com que sem declinar para hum, nem para outro lado, governou felizmente o seu Reyno o Fidelissimo Monarca defunto; verdadeiramente Columna da Fê sempre firme contra todos os assaltos ainda dos mais palliados, e secretos

erros contra a Religião. Huma letra a coroava, que dizia:

Æquitas Regia.

E outra lhe servia de baze, que dizia:

Stat recta cunctis.

Nella se podia gravar por *Non plus ultra* da sua grandeza o soberano titulo de Rey Fidelissimo, que a Santidade do Pontifice Reynante Benedicto XIV. lhe deu em pleno Consistorio.

Nos mais arcos se não pozerão emprezas, porque os Orgãos, e o Coro o não permittião, mas debaixo de huns, e outros, arrimados aos pedestaes das columnas, fazendo lado às naves, e frente à porta principal, se puzerão Altares portateis, com frontaes de damasco preto franjado de ouro, e dozeis tambem pretos de vinte palmos de alto; debaixo de cada hum delles se via huma preciosa Imagem de Christo Crucificado, e quatro vélas de cera branca.

Os arcos botantes, os que sustentão o Coro, e os das portas do corpo da Sê fazião a mesma perspectiva de ornato, pois ainda que era desigual na materia, vinha a ser o mesmo na fórma, e na côr.

As suas Capellas, que são quatro em cada nave, estavão tambem enlutadas com cortinados pretos muito bem tomados, e dos capiteis, e cornijas dos retabolos pendião magnificos dozeis de seda preta, que cobrião o Altar de cada huma destas Capellas, que se vião augmentadas com mais seis Altares portateis, que occupavão huma, e outra nave até às portas travessas.

O mesmo ornato de cortinados, e dozeis se via nas oito Capellas da nave, e arco cruzeiro; excepto na do Santissimo Sacramento, que estava de roxo, e

tambem em cada huma dellas estavam dous Altares portateis, e em cada entrecolumnio outro Altar, que todos fazião o numero de cincoenta e dous, formando huma maravilhosa, e engraçada perspectiva, pois de qualquer parte, que se lançasse a vista, encontrava com bem ornados Altares, todos illuminados com quatro luzes, testemunhas authenticas da Real grandeza do Serenissimo Senhor Arcebispo, nunca exhaustita para o dispendio de tão piedosos sacrificios, e solemnissimas Exequias.

Ao funebre, e magestoso ornato da Cathedral correspondia o da sua porta principal, que vestida toda de preto, se via ornada com huma maravilhosa tarja pintada de azul com as quartellas douradas, aonde em campo côr de pinhão se lia a seguinte Inscricção:

INGREDERE,
OH QUICUMQUE ES,
VOCARIS ET TU
IN TESTAMENTO REGIO,
REX ENIM AMABILISSIMUS,
ET
PATER PATRIÆ
OMNIBUS RELIQUIT DESIDERIUM SUI,
ITA DAMNA SUÆ PROHIBITURUS ABSENTIÆ,
UT AB OMNIUM NUNQUAM ABESSET MEMORIA,
MEMENTO ET TU VIVENS
TANTI REGIS, AC PATRIS EMORTUI,
CUM ILLE ADHUC MORIENS
QUANVIS TE DERELINQUERET,
SIC TUI OBLIVUS NON FUIT,
TIBI ETIAM RELINQUENS
TOT VIRTUTUM PATRIMONIUM.
INGREDERE, SUSPICE,
IMITARE.

A abobeda, que lhe serve de alpendre, estava toda coberta de panos pretos, que descendo pelas suas paredes

paredes até o chão , fazião hum funesto , mas magestoso espectáculo. Os seus tres arcos da fronteira tambem estavam soberbamente enlutados pela parte de fóra com cortinados pretos , nascidos de huma grande janca , que corria toda a grade , ou varanda da abobeda , semeada toda de caveiras , que lhe fazião funestas bordaduras , e no meyo della hum tablado preto , em que fazia figura hum esqueleto primorosamente imitado com a volante fouce encoftada ao hombro esquerdo , e com as pallidas mãos despedaçando as Reaes Quinas. Junto a seus pês se via o Escudo Real feio em pedaços com esta letra :

Ludibria mortis.

Estava esta figura da deshumana Parca tão vaidosa com a vitoria , que tinha conseguido , que cobria a sua disforme caveira com huma Coroa de verde louro , nunca mais bem merecida , que agora ; pois contendeo oito annos com hum Monarca tão poderoso , e com os corações de todos os seus Vassallos , que em reverentes supplicas pedião a Deos lhe confervasse a vida ; principalmente feu muito prezado Irmão ; o Serenissimo Senhor Arcebispo Primaz , que apenas tinha noticia de ter a enfermidade recebido augmentos , e padecer deliquios o Regio coração , logo mandava fazer preces publicas em todo o Arcebisgado.

Por baixo deste esqueleto , servindo de fachada ao arco , que corresponde à porta principal da Sê , estava huma bêm pintada tarja de marmore vermelho sobredourado , coroada de vistosos festões de varias flores , no meyo da qual em campo de prata se vião estas letras :

STA
VIATOR,
POTENTIS. HIC LUSIT. REX
JOANNES V.
FACILE A TE,
SED
PRETIOSUM VECTIGAL,
LACRYMAS EXPOSTULAT:
HOC TRIBUTUM PENDE.
IN CÆLIS REGNANTI,
NULLI
POTIORI JURE
DEBUISTI.

A corpulenta grandeza, e magnifica perspecti-
va desta tarja, o funesto, e magestoso ornato deste
frontespicio fazião, com que todas as pessoas, que
passavão pelo terreiro da Sê, entrassem a ver hum
Mausoléo, que no seu ornato, sem superfluidadê,
consumio dezanove mil varas de galão, e renda de ou-
ro, e prata, e admirarem huma obra, em que traba-
lharão effectivamente trinta officiaes mais de hum mez;
e duraria muitos mais, se não fossem as obras dos Prin-
cipes feitas sempre pelas mãos da pressa; mas todo
o dispendio se deu por bem empregado; pois à vista
da sua magnificencia, lhe derão os naturaes, e estra-
nhos o titulo de Primaz dos Tumulos, e Mausoléos,
erigidos no Reyno de Portugal aos seus Monarcas.

No dia penultimo do mez de Outubro derão os
sinos da Cathedral (e à sua imitação todos os mais da
Cidade) sinal de ser chegada a vespera do dia, em
que se havião de celebrar as Exequias del Rey Fidelis-
simo, o Senhor D. João V., e depois de se dobrarem
seis vezes, sahio o Serenissimo Senhor Arcebispo do
seu Palacio acompanhado do Reverendo Cabido, Re-
lação, Senado da Camara, Religioes, e de toda a No-
breza, o qual para fazer mais solenne este piedoso
acto,

acto, tinha vindô para esta Cidade da Villa de Chaves no dia scitimo de Outubro, aonde foy reccebido com vivas, e aclamações do povo, que na sua Real presença vio extincta a sua saudade.

Depois do Senhor Primaz fazer oração ao Santissimo Sacramento, sobio para a Cadeira Pontificia, que, como já disse, lhe estava preparada, junto ao Mausoléo; e sentando-se com o capuz da capa magna metido na cabeça, capitulou Vesperas, e Matinas com tanta soberania, e magestade, que parece, que a magoa lhe tinha dado por assistentes o silencio, e o pafmo. Cantarão o Invitatorio, e as nove Lições excellentes Musicos, que se convocarão de varias partes, por suavissimas Solfas feitas novamente para este acto, no fim do qual se recolheo o Serenissimo Prelado ao seu Palacio com o mesmo acompanhamento, com que veyo, não para aliviar a sua magoa, mas para dar a liberdade àquelles prezos, que a utilidade da Republica lhe não embaraçava a soltura, e com effeito vio a clemencia livres do carcere a mais de doze, que com todos os mais confessavão publicamente a piedade deste Principe Augustissimo.

No dia seguinte, que foy o ultimo de Outubro, amanheceo a Sê com todos os seus cincoenta e dous Altares coroados de luzes, e cheyos de sacrificios, concorrendo todos os Sacerdotes a dizer Missa pela alma do Fidelissimo Monarca defunto por csmola de duzentos e quarenta reis, o que tambem se praticou em todas as Religioes, e Conventos de Frciras, chegando o numero de todas a quinhentas e noventa e seis: e pelas nove horas sahio o Serenissimo Senhor Arcebispo do seu Paço com o acompanhamento referido, e depois de se cantarem Laudes, disse Missa, lançandolhe agua às mãos João Lobo da Gama, Cavalleiro professo da Ordem de Christo, Fidalgo da Casa de Sua
Magel-

Magestadê, Alcaide mór de Ervededo, Gentil homem da sua Camera, e seu Etribeiro mór; vestido de luto rigoroso de capa comprida, como tambem o estavam todos os mais Gentis-homens da sua Camera.

Fez a Oração Funebre o M. R. P. M. Xavier da Costa da esclarecida Companhia de Jesus, Varão certamente grande, e verdadeiramente sabio, pois entre as honras, e applausos das suas letras sempre conservou sem diminuição as virtudes, sem que as finestas sombras da Barbaria, aonde os contrastes da fortuna, navegando para as Ilhas, o levarão a soffrer quatro annos de cativeiro, lhe offuscassem os resplandorês, com que igualmente douto, que prudente, o tem conhecido a Cadeira, e o Pulpito hum Oraculo; pois tanto no estylo florido, como no pathetico tem conciliado as attenções de todo o povo, e nesta occasião mais que nunca, se excedeo na energia dos conceitos, e subtileza dos pensamentos, tomando por Thema parte do Versiculo primeiro do Capitulo dezasete de S. Mattheos: *Assumpsit Jesus . . . Joannem fratrem ejus . . . in montem*; e do Versiculo trinta e hum do Capitulo nove de S. Lucas: *Dicebant excessum ejus*.

Mostrando com toda a naturalidade, que o Thabor era imagem daquelle Mausoléo, e que aquelle João, por ser Rey participante do Reynado de Christo, e o Quinto, dos que alli assistião, era figura do Fidelissimo Rey defunto, a cujos funeraes assistia hum seu Irmão Primaz, da mesma sorte, que no Thabor assistia outro Irmão Primaz, e ambos das Hespanhas, àquelle funeral de João, e que assim como então se fallou só sobre os excessos de huma morte, tambem agora se não devia fallar mais, que dos excessos, com que o Serenissimo Senhor Arcebispo sentio a de seu Irmão, o Senhor D. João V., prototypo daquelle João, em ser Pacifico, Pio, Fiel, e

Magna-

Magnanimo, o que tudo mais claramente se poderá ver na mesma Oração Funebre, que por meyo do prelo se faz publica.

Seguirão-se depois as cinco Absoluções, que manda em semelhantes Exequias fazer o Pontifical Romano. Officiou a primeira o Reverendo Deão D. Miguel Joseph de Sousa Monte-Negro: a segunda o Reverendo Arcediago de Vermoim Verissimo Ferreira Marques: a terceira o Reverendo Mestre-Escola João de Sousa Lima: a quarta o Reverendo Arcipreste João Monteiro dos Santos: a quinta, e ultima o Serenissimo Senhor Arcebispo Primaz, todas acompanhadas de excellente Musica: tinha a Cruz o Reverendo Arcediago de Braga D. Antonio de Menezes, que servio de Subdiacono, e acompanhava-os o Reverendo Chantre Antonio de Araujo Costa, que servio de Diacono.

Todas as naves da Sê estavão cheas de bancos; nelles se assentarão todos os Clerigos dos sete Córos da Sê, e todos os mais da Cidade com sobrepelizes; junto delles da parte do Evangelho os Desembargadores em Corpo de Relação; da outra parte os Ministros de Justiça, e Senado da Camera; nos mais bancos, todas as Religioes, pessoas Nobres, e muitos Ecclesiasticos, que concorrerão a ver este acto das Villas circumvisinhas, e de distancia de quatorze legoas. Havia oitenta arrobas de cera para se distribuirem por todos os assistentes, que erão mais de cinco mil, e ainda se deu a cada Conego humna tocha, aos Tercenarios, Beneficiados, Economos do Coro, Desembargadores, Ministros, e Senado da Camera hum cirio de tres arrateis, aos Prelados das Religioes, Abades, e pessoas de qualificada Nobreza de dous arrateis, e aos Clerigos, que estavão de sobrepelizes, e Religiosos, humna véla de arratel; mas como era tanta

a multidão de povo ; que se não podia passar por entre elle sem grande discommodo , por ser necessario hirem diante abrindo caminho os Meirinhos , e se entrar à Oração Funebre , ficou muita cera por repartir , que ao outro dia mandou o Serenissimo Senhor Arcebispo dar com parte das tochas , que estavam no Coro do Reverendo Cabido , e socco do Mausoléo , às Comunidades mendicantes , e pobres , e as dos Altares das Capellas collateraes às Confrarias , e Irmandades , que as ornão , e administrão ; a mais cera (como já disse fallando no Mausoléo) se repartio pelos Ministros inferiores da Cathedral.

Recolheo-se finalmente o Serenissimo Prelado para o seu Palacio , e com serem duas horas e meya da tarde , não se encerrou no seu gabinete sem dar audiencia , a quem lhe quiz fallar , acção , em que mostrou a grandeza de seu coração sempre incançavel , e sempre prompto para as obrigações do mais zeloso Prelado.

Finalmente a clemencia , e liberalidade fizeram em tudo solenne este grande dia ; huma perdoando muitos degredos , penas pecuniarias , e fazendo varias merces , e outra dando innumeraveis esmolas à porta de seu Palacio , aonde muitos pobres deixarão a miseria , trazendo consigo a abundancia , que muitos dias com cara rissonha hospedarão em sua casa , além das esmolas particulares , que o silencio sepultou entre as reliquias da Nobreza , por não descobrir a penuria de muitas pessoas recolhidas ; que todas servirão de sacrificios à alma do Fidelissimo Monarca defunto , e à vista de tanta clemencia , e liberalidade esperamos , que a Divina remunerere tantos excessos com muitos annos de vida a este Serenissimo Prelado , como todos os seus fieis subditos lhe desejam.

ORACÃO

FUNE BRE

N A S

E X E Q U I A S

DELREY FIDELISSIMO,

O SENHOR

D. JOÃO V.

*AS QUAES LHE FEZ NA SE PRIMACIAL
de Braga*

SEU IRMÃO,

O SERENISSIMO SENHOR

D. JOSEPH,

ARCEBISPO, E SENHOR DE BRAGA,
Primaz das Hespanhas.

RECITOU-A

O M. R. P. M. XAVIER DA COSTA

da Companhia de Jesus, Lente de Prima de Theologia no
Collegio de S. Paulo da mesma Cidade, e Examinador
Synodal do Arcebispado Primaz.

ORACÃO

FUNERÁRIA

EXEQUIAS

DELLY TUDISSIMO

O SINTHOTE

D. JOÃO V.

AS FOLHAS DESSA MEMORIA

FORAM REVISADAS E CORREGIDAS

EM 18 DE MARÇO DE 1910

DESSA MANEIRA

D. JOSEPH

DESSA MANEIRA

EM 18 DE MARÇO DE 1910

O ABBATE AAVIR DA COSTA

DESSA MANEIRA

EM 18 DE MARÇO DE 1910

DESSA MANEIRA



*ASSUMPSIT JESUS... JOANNEM FRATREM M
ejus... in montem... Dicebant excessum ejus.
Matth. 17. Luc. 9.*



H morte cruel , e dura ! Sere-
nissimo Senhor. Ah morte cruel,
e dura ! E quam insolente te re-
montas nos teus voos com a tua
volante fouce : *Ibit mors. Ecce*
falsx volans. Es na verdade além
de cruel , tyranna , pois das mes-
mas penas , que nos causas , para
nos mortificar , fórmás com el-
las dobradas azas a essa tua fou-
ce , com que voes , para nos repetir motivos à nossa
magoa. Dobradas azas lhe chamo , ou dobradas pe-
nas ; porque depois de mortificares gravemente a to-
do o Reyno. com aquella grande ferida , que deshu-
mana

Hab. 3. 9.
Zach. 5. 1.
Juxta Se-
pt. Int.

O Senhor
D. Fernando
escolto.

mana nós fizestes, levando-nos de hum golpe ao nosso amabilissimo Principe, o Serenissimo Infante, repetes agora outro, sem disputa o mais sensivel, sem controversia o mais insupportavel, com o qual fazendo gala da tua tyrannia, e buscando creditos à tua deshumanidade, vòaste ufana daquella Alteza atê pôr o pé sem reverencia no mesmo Throno Real da Magestade Fidelissima do nosso sempre Augusto, e Poderoso Rey, e Senhor D. João V., a cujo Solio se rendia gostosa a nossa lealdade; a cujos pés se prostravão sem violencia os nossos corações; porque o Sceptro, que empunhava nas mãos, e a Real Coroa, com que cingia a cabeça, erão insignias não tanto da sua soberania, quanto da sua piedade, e amor.

E se a perda, se o golpe, se a dor, que na primeira ferida nos causaste, foy por muitos titulos sunesta, como ainda fielmente repõem os eccòs, reflexos daquella voz, que neste grande Templo se ouviu com suspensão, articulando os seus gemidòs naquella letra de S. Lucas: *In nocte illa erunt duo in lecto. . . unus assumetur, & alter relinquetur*; sendo assim, que nos deixou então a tua impiedade reparo contra aquella perda, remedio contra aquelle golpe, e alivio contra aquella dor, na vital duração do nosso amabilissimo Monarca, a quem, lisongeando ao nosso desejo, perdoou a tua crueldade nessa occasião: *Alter relinquetur*; nesta segunda ferida, como arrependida já de seres benefica, e revestindo-te só de genio em tudo, e por tudo deshumano, a dor, que nos magôa he sem alivio, o golpe, que nos dêste, he sem remedio, e a perda, que sentimos, he sem reparo, porque nos falta deste reparo o seguro, o fiador do remedio, e do alivio a hypotheca, a firmeza. Tudo lo-gravamos, tendo com vida ao nosso Rey saudosissimo, em quanto no lo deixaste: *Alter relinquetur*;
tudo

Luc. 17.
34.

tudo nos levasse , levando a hum tão grande Monarca : *Unus assumetur*.

Affim he , oh fidelissimos Portuguezes , tudo nos levou a morte , levando-nos a hum tão grande Monarca : *Unus assumetur* ; ou para fallar cou mayor propriedade , e analogia ao Thema , que propuz , tudo nos levou Deos , levando-nos ao nosso Rey , e Senhor D. João V. *Assumpsit Jesus . . . Joannem . . . in montem*. Nem vos pareça este meu dizer hyperbole do meu sentir , porque he hum dos mais celebres enigmias da antiguidade , authorisado com repetidas observaçoës. Ora suspendey por algum tempo a vossa applicação à nossa dor , e ouvime. Formarão os Antigos (diz o meu doutissimo A Lapidè allegado pelo Author do Enigma Numerico) para doutrina da posteridade varios enigmas nos numeros , e depois de assentarem , que em dous póde haver tres , em tres quatro , em quatro sete , em sete seis , concluem , contando bem , que no numero quinto acharão tudo : *Duo sunt tria , tria sunt quatuor , quatuor sunt septem , septem sunt sex , sed si bene commueras , quinque sunt omnia*. Isto supposto , querendo eu dar assentio a este discurso enigmatico , digo com toda a firmeza , que na posse do quinto se possui tudo ; e por boas contas , para ficar certa a prova , do que proponho , vem a seguirse , que quem perder o quinto , tudo perde , e por isso mesmo , que no quinto está tudo : *Quinque sunt omnia*.

in primis
cip.

Tal he a perda , que choramos no bem , que Deos nos levou com a morte do nosso Rey , e Senhor D. João V. *Assumpsit Jesus . . . Joannem . . . in montem . . . quinque sunt omnia* ; e nestes termos ninguem póde disputarme , ser esta huma perda excessiva ; e com muita razão pelo modo , com que logo mais claramente direy expressado com os termos de excessão ,
que

A Lapidé
in Luc. c.
9. 31.

que são as últimas palavras do meu Thema : *Dicebant excessum ejus, id est, mortem*, diz A Lapidé. E como o sentimento se deve commensurar pela perda, sendo a perda exeesiva, deve tambem ser exeesivo o sentimento. Mas como he justo, que eu tome as alturas deste excessso no sentir, pelas primorosas repetições do eoração em penar, sou obrigado a dizer sinceramente, que sobre todos os mais guarda esta proporção aquelle coração generoso, no qual assim como reeonbeemos em o seu ser qualidades superiores aos mais, attende tambem a nossa veneração distinctas singularidades no seu sentir.

He este o Real coração do nosso Augustissimo Primaz, e Principe Serenissimo, que o Ceo nos guarde; pois não se satisfazendo a sua magoa com as primeiras distincções (bem notorias) da sua pena, em que a impulsos do seu affecto se esmerou então a sua dor, ajunta agora outras às primeiras sem duvida superiores, nestas, ainda que funestissimas, pomposas Exequias, nestas, ainda que tristissimas, magestosas honras, nas quaes não encontra a nossa vista mais, que demonstrações da sua dor, figuras da sua pena, expressões da sua magoa, a qual dor, e agudissima, a qual pena, e penetrante, a qual magoa, e inconsolavel, sendo (como tenho insinuado) tambem nossa, expressada nas empresas erigidas a expor a sua saudade na morte sentidissima do nosso Rey Augustissimo, prezadissimo Irmão seu, sóbe a receber quilates os mais fundos, para chegar a ter os de exeesiva, vendo-se hoje collocada tambem, pela identidade do motivo, no mais alto daquelle magestoso, e Regio Tumulo, em cuja luzida maquina, primorosa architectura, e grandeza elevadissima, como em monte altissimo, está pedindo da nossa gratidão, que depois de contemplarmos a muita luz, ou immensa gloria, de que no
monte

monte do Ceo está gozando o feliz espirito do nosso Monarca Piíffimo, (como das suas egregias virtudes sente a nossa piedade) passemos a ponderar a grandeza do sentimento de hum Irmão tão amante, vendo remontada a tanta altura a Alteza do seu sentimento.

Esta soy a razão, porque de outro monte tirou o sentir da minha pena a letra para o desempenho da presente acção, em cujo exercicio assim como não póde deixar a minha obediencia de confessar, que encontra com especialíffimas honras pela eleição, tambem se vê obrigada a não negar, que pelo funesto do emprego experimenta as mais sensiveis penas. Diz pois a letra da minha pena, da minha magoa, e da minha dor: *Assumpsit Jesus . . . Joannem Fratrem ejus . . . in montem . . . Dicebant excessum ejus.* Esta a letra; em que descubro as clausulas mais adequadas, para expressar o motivo da dor excessiva, com que este nobilíffimo, e numerosíffimo auditorio acompanha ao nosso Sereníffimo Prelado no excessivo da sua pena; porque applicando com toda a ponderação o meu cuidado, vim nellas finalmente a deseobrir, que me offerecião para o assumpto a hum João, que em hum Tumulo com as apparencias de monte estava morto, a hum João, que era Rey, a hum João, que era Quinto, a hum João finalmente Irmão de outro, que sentindo a sua morte, assiste às suas honras. Não me arguão antes, que eu acabe de me explicar; e por isso vamos todos sobindo ao Thabor, e vamos por partes.

Nas primeiras clausulas do Thema temos a João morto, porque ellas nos estão dizendo, que o levou Deos: *Assumpsit Jesus Joannem.* Esta he a frase, com que vulgarmente nos explicamos, quando queremos dizer, que alguem morreo, dizemos, que o levou Deos, e isso póde significar o Verbo *Assumo* do

presente Texto de S. Mattheos, cómo significa o de S. Lucas: *Unus assumetur, id est, morietur*: Verte a Glossa moral. Porém como algum Aristarco não ficará satisfeito com esta exposição, o mesmo João, de quem fallo, me livrarã da sua critica, abonandome o pensamento, cuja prova serã clara, notando primeiro o fim, porque levou Deos a João àquelle monte; pois não foy outro, senão para se lhe dar a ver glorioso, trasladando à sua Divina face os resplandores do Sol: *Assumpsit Jesus . . . Joannem; & transfiguratus est . . . resplenduit facies ejus sicut Sol*; e não obstante ser a vista de João como de aguia, fraqueou tanto nesta occasião, que cahio por terra: *Ceciderunt in faciem suam*, diz de João, e dos mais, que se achavão presentes, S. Mattheos. Agora ao meu intento. Nesta queda de João encontro huma representação da sua morte; o que provo com o dito do mesmo João; porque dizendo no Apocalypse, que vira a Christo tão glorioso, como no Thabor: *Facies ejus sicut Sol*; accrescenta estas palavras: *Ego Joannes . . . cum vidissem eum, cecidi tanquam mortuus*: onde temos huma imagem da morte de João: *Joannes tanquam mortuus* na sua queda, *Cecidi*. Sendo pois esta queda por semelhante motivo, e sendo o mesmo João, que muito he, que eu affirme, que no Evangelho encontrey a João morto: *Assumpsit Jesus . . . Joannem: Unus assumetur, id est, morietur*.

Prosigamos o empenho. Que João era neste monte Rey, prova-se, do que o mesmo João disse no mesmo lugar do Apocalypse: *Ego Joannes particeps in regno . . . in Christo Jesu*. Em Christo Jesu, disse, *in Christo Jesu*; porque por graça de Deos era Rey: disse, que era participante do Reyno, *Particeps in Regno*; porque este Reyno he de Christo. Bem podera dizer João de si no monte Thabor, o que David de

Lit. lit.

Matth.
17. 1.

Ibid. v. 6.

Apocal. 1.
16
Ibid. v. 9.
& 17.

Ibid.

de si disse no monte Sião: *Ego autem constitutus sum Rex ab eo super Sion montem sanctum ejus.* Psal. 136.

Que este mesmo João fosse neste monte o Quinto, he manifesto, se contarmos os Assistentes de Christo no Thabor; porque além dos tres Apostolos Pedro, Jacobo, e João, que aqui estavam, apparecerão mais aos lados do mesmo Christo dous Profetas Moysés, e Elias: *Apparuerunt Moyses, & Elias;* Matt. 17 3. diz S. Mattheos; e S. Lucas accrescenta, que apparecerão respirando magestade: *Erant visi in majestate.* Luc. 9.31. Agora vamos a contas: he o Primeiro Moysés, Elias he o Segundo: *Moyses, & Elias,* Pedro o Terceiro, Jacobo o Quarto, e João o Quinto: *Petrum, Jacobum, & Joannem.*

Que a este João o Quinto assistisse no mesmo monte outro seu Irmão, como quem lhe assistia à morte, ou funeral, he incontroverlo; porque hum dos Assistentes no Thabor era Jacobo, e Jacobo diz expressamente o Texto, que era Irmão de João: *Jacobum, & Joannem fratrem ejus.* Matt. 17 6. Neste Irmão de João se me representa ao vivo o Irmão de João morto; porque em Jacobo, ou em Santiago Mayor contemplo o Augustissimo Primaz das Hespanhas, que assiste a estas Reaes Exequias; porque Santiago tudo foy em quanto Apostolo, e em quanto tal Apostolo; em quanto Apostolo foy Príncipe, como todos os mais Apostolos: *Constitues eos Principes super omnem terram;* Psal. 44 11. em quanto tal Apostolo foy o Primaz das Hespanhas: *Jacobus primitus in Gallacia predicavit,* disse Turpino. Turp. in gest. Carol. Magni, cap 3.

Resta finalmente o Tumulo deste Regio funeral, o qual está tambem no meu Thema; porque no sentir de A Lapidé, no lo offerece o monte Thabor: *Thabor,* diz este grande Interprete, *verti potest thalamus sepulchri.* Não ha mais dizer, nem se póde considerar

figura mais identica com o presente motivo de tanta magoa. Esta explica S. Lucas como por consequência das premillas de S. Mattheos, com expressões de excessão: *Dicebant excessum ejus*; e digo, que S. Lucas a explica nesta fôrma; porque não tinha só por objecto a morte de Christo, como he vulgar sentido da Escritura, mas em sentido muito particular a de João. Fundo-me em humas palavras de Druthmaro, que expondo este Texto, diz, que Moysés, e Elias não fallavão só com Christo, e da sua morte, mas da morte dos Apostolos, fallando com elles mesmos: *Cum eo loquentes, scilicet excessum ejus; quasi dicerent, non videatur vobis durum pati pro Christo*; de maneira, que o excessão da morte de Christo era como hum Memento da morte dos mais, em que entrava João. Pelo que sendo João, ou a sua morte objecto principal desta acção, mostrarey hoje, que na morte del Rey D. João, nosso Senhor, figurado ao vivo no do Thabor, só excessão no sentir devem ser o assumpto proporcionado da magoa de hum tal Irmão, e de todos nós. O Porque mostralloha o discurso. Assim seja com ventura, como espero, que será com semelhança. Começemos.

Druthm.
homil. in
Euang.

E quem tal cuidara, que em hum monte, onde tudo, o que se divisava, erão glorias; em hum monte, onde tudo, o que resplandecia, erão luzes; em hum monte, onde tudo, o que se trajava, erão galas, o que agora se encontra, são só penas, o que agora se vê, são só fumos, o que agora se veste, são só lutos. Quem transformou tantas glorias em tantas penas? Quem converteo tantas luzes em tantos fumos? Quem mudou tantas galas em tantos lutos, e lutos com tanto excessão? Quem?. A morte de hum João Rey, a quem no monte, como em tumulo, sente morto hum Irmão seu amabilissimo, e com elle
todo.

todo o Reyno; e com excessão: *Assumpsit Jesus... Joannem Fratrem ejus in montem... Ego Joannes particeps in Regno... Cecidi tanquam mortuus... Thabor thalamus sepulchri.* Motiva estes excessos de dor o saber, que este Rey, quando vivo, emulou no seu reynar semelhantes com o mesmo Christo, depois que o vio no monte, como elle era. Assim o confessa o mesmo Rey, o mesmo João no primeiro Decreto, que firmou, ou na primeira Epistola, que escreveu: *Cum apparuerit, similis ei erimus, quoniam videbimus eum, sicuti est. Ego Joannes particeps in Regno in Christo.*

1. Joan.
1.2.

Que Christo na sua Transfiguração quizesse ofertarse Rey, e mostrar como os mais Reys devião usar da sua Magestade, he pensamento, segundo advertio Alberto Magno, del Rey David, o qual com os olhos no Thabor foy dizer no Psalmo 88, que a sobida de Christo a este monte era figura da nossa, e sua Assumpção ao Throno, e Real Acclamação: *Domini est assumptio nostra, & sancti Israel Regis nostri.* E lembrando-se João, que do exemplar, que se lhe mostrava naquelle monte, devia tirar os moldes, ou medidas, para lhe sahir justa a sua Opa Real, pois Deos remettendo-se à visão de outro monte, assim o tinha já ordenado a Moyfés seu lugar tenente na terra, como o são em seus Reynos todos os Monareas do Mundo: *Inspice, & fac secundum exemplar, quod tibi in monte monstratum est... constitui te Deum Pharaonis;* lembrando-se, digo, João do exemplar, que no Thabor se lhe expoz, que viria? Vio, o que d'elle, e do seu governo tinha escrito o mesmo David, Rey muito do seu gabinete, e coração: *David, virum secundum cor meum.* Ora notem.

Psal. 89.
19.
Alb. Mag.
gn. in c. 9.
Luc. apud
Lorin.
hic.

Exod. 25.
ac.
ibid. 7.11

Act 23.22

No Psalmo 45 vio João em David, que Christo seu exemplar no reynado se admirava só então hum
assombro,

- Pfal. 45.9. assombro, ou prodigio, *Videte opera Domini, quae posuit prodigia super terram*, quando ao mesmo tempo, em que nos outros Reynos tudo andava perturbado, confuso tudo, e tudo alterado com os estrondos da guerra: *Conturbatae sunt gentes, & inclinatae sunt regna... mota est terra*: Christo como Rey Pacifico, em cujo Nascimento se tinham observado só annuncios de paz, e paz sem fim: *Orietur in diebus ejus abundantia pacis. Pacis non erit finis*; applicava o seu cuidado, para que no seu Reyno fosse tudo socego, e tudo tranquillidade, apartando delle as guerras para sempre: *Auferens bella usque ad finem terrae*. No Psalmo 97 vio mais João, que Christo seu exemplar posto no Throno (ao qual no Psalmo 88 observara tão luzido como o Sol, *Thronus ejus sicut Sol*) considerava só em fazer maravilhosa a sua grandeza, e piedade nos repetidos exercicios da sua misericordia: *Mirabilia fecit... Notum fecit Dominus salutare suum. Recordatus est misericordiae suae*; e de tudo isto, que João vio em Christo naquella monte, que aprendeo, que imitou? Imitou, ou aprendeo tudo, o que via.

Via no Thabor a hum monte feito Throno, que nos Reynos os Thronos são os seus montes, à semelhança da terra, na qual os montes são os seus thronos; via que este monte, ou este Throno brilhava como o Sol, *Assumpsit in montem; thronus ejus sicut Sol*; e daqui aprendeo, que Throno, a que adornava o Sol, só podia ser o Solio daquelle Rey, cujo horoscopo tinha visto em David como hum prodigio, *Posuit prodigia super terram*; porque apartava do seu Reyno toda a guerra, *Auferens bella usque ad finem terrae*, conservando a seus Vassallos em huma perpetua paz, *Orietur abundantia pacis. Pacis non erit finis*, quando os dos outros Reynos vivião entre perigos,

perigos, entre alterações, e entre sustos pelos estragos da guerra: *Conturbatae sunt gentes, inclinata sunt regna... mota est terra.* Isto aprendeo, isto imitou João (aquella viva figura do nosso Rey Fidelissimo) para formar semelhanças com o Regio exemplar, que no monte se lhe expoz: *Inspice, & fac secundum exemplar. Similes ei erimus. Ego Joannes particeps in regno in Christo.*

E ponderando agora os prodigios deste horoscopo (deixando para depois as suas maravilhas) pergunto. Não he tudo isto o mesmo, que experimentámos no Reynado felicissimo do nosso saudosissimo Rey? Razão, porque era o nosso Portugal, bem a pezar dos mais Reynos, hum monte Thabor de glorias, pela firmeza da paz, que gozava, quando os outros erão só tristes campos de Troya, pelas horrosas guerras, em que ardião? Desta nossa felicidade nos tinha dado prendas o mesmo Ceo, destinando, que nascesse em hum Sabbado, para nos significar, que no Principe nascido em tal dia, nascia para Portugal o seu descanso: *Sabbatum, id est, requies.* Nascia o seu Principe da paz: *Natus est vobis Princeps pacis.* Nascia o seu Salamáão Pacifico: *Salomon rex pacificus vocabitur.* E que até Deos descansava, depois de formar para este seu Imperio hum tal Monarca: *Requievit Deus die septimo.*

Isai. 56.

1. Paralip.

22. 9.

Gen. 2. 2.

Oh! E como desempenhou o nosso Soberaño estas insinuações do Ceo! Logo que se vio com a cabeça coroadá à imitação de Christo, mostrou cuidar só da paz: *Ego cogito cogitationes pacis.* Estas idéas inclinárão ao seu ardente espirito a apagar quanto antes alguns ardores de Marte, que ainda fuzilavão em Portugal; empenho, que ao seu Real cuidado roubou os primeiros annos do seu governo; de sorte, que aquellas marciaes chaminas, que em Portugal ardião, extincías

Jer. 29. 17.

extinctas totalmente só as vio no seu setimo. anno de reynar : que tantos annos correrão desde o de 1706 (em que o nosso alvorço o vio sobir ao Throno) até o de 1713 , em que se capitulou a paz , cuja publicação depois de ouvida com gosto , celebravamos alegres , engrandecendo o vigilante cuidado do nosso Potentissimo Rey , a quem com os corações na boca (pois de gozo se nos tinhamo arrancado já do peito) humia ; e muitas vezes acclamámos não sómente nosso Rey , mas tambem , e então por muitos titulos , Senhor nosso ; porque em occasião de paz dominão a seus Vassallos os Monarcas. com direito mais estricto ao titulo de Senhor : *Exaltate nomen ejus : Dominus conterens bella , Dominus nomen est illi* , clamava em semelhante occasião ao povo de Bethulia aquella Iris de paz , Judith. Sabey , oh Bethulianos , que em Deos ha agora novos titulos (além dos communs que tem) para ser vosso Senhor , por isso mesmo , que para viveres em paz , enpenhou o seu poder , para destruir as guerras : *Dominus conterens bella : Auferens bella. Dominus nomen est illi*. E fique assim terminante , ou concludente quanto o nosso Monarca nos merecia os *Euges* , com que o acclamavamos com o titulo de Senhor nosso , e quanto desempenhou o seu horoscopo , como pacifico Rey , fazendo-se prodigioso em tirar do Reyno as guerras , e introduzir a paz. *Posuit prodigia super terram : auferens bella. Pacis non erit finis* : referindo-se assim com semelhanças ao seu Regio exemplar , que no monte se lhe mostrou. *Assumpsit Joannem . . . in montem. Fac secundum exemplar. Similes ei erimus. Ego. Joannes . . . particeps in regno . . . in Christo.*

E se o nosso Monarca , como Pacifico , soy o prodigio dos Reys , como Pio foy dos Reys a maravilha , pelos multiplicados exercicios , que deu à sua
miseri-

miserericordia: *Mirabilia fecit ... Notum fecit Dominus salutare suum ... recordatus misericordie suae.* E estamos na segunda parte do horoscopo, e tambem na do Sermão. Para vermos estas maravilhas da Piedade do nosso Piisimo Rey, havemos de dar huma volta a todo o Reyno: não disse bem: havemos dar huma volta a todo o Mundo. Mas que digo: até ao outro Mundo ha de tambem chegar a nossa vista; e em todas estas partes encontraremos perennes memorias da sua devoção, immortaes obeliscos da sua grandeza, e eternos padroens da sua Liberalidade, lavrados pela sua grande Misericordia, e erigidos pela sua maravilhosa Piedade.

Vamos logo ao outro Mundo; e às portas do Purgatorio veremos, se levanta hum padrão da Real piedade do nosso maravilhoso Rey, memorial perenne da sua devoção às Almas Santas, que alli estão penando; pois (além de lhes obter a seu favor da Santidade reynante na Cadeira de S. Pedro, o Papa Benedicto XIV. nos triplicados sacrificios do seu dia huma Pascoa de Natal) consta, que a seu alivio em tantas penas a menor despeza annual, para se empregar em Misas, e esmolas, era a de quatrocentos mil cruzados: especie, que devemos não ter por fingimento, mas sim por certa, e sem duvida; porque participou o mesmo Thesoureiro, a quem o nosso Monarca fazia depositario, e fiel administrador destes montes de Piedade. Passemos ao Oriente, não perdendo de vista as mais Conquistas do Reyno, e em todas estas partes veremos erigidos multiplicados Padroens ao seu zelo da propagação da nossa Fê, na instituição de novos Bispados, e nos repetidos soccorros de Missionários, sem os quaes não queria, que as suas Náos, sahindo do seu Reyno; lançassem ferro na India.

Daqui, passemos ao Occidente, e em Roma entre os seus elevados obeliscos, veremos, que he de mayor estatura o da Grandeza, e Piedade do nosso Monarca Augustissimo, no magnifico, e soberbo portico de Santa Maria Mayor, para que deu hum milhão. Na Capella preciosissima de S. João Bautista, com que ornou o Templo de S. Roque na nossa Corte de Lisboa; obra, que encheo de pasmo ao Vaticano, e ainda tem, e terá em suspensão as admirações de toda aquella Curia, aonde foy lavrada, e fez de custo dous milhoens; e porque he impraticavel dizer tudo, concluindo estas voltas, certos, de que hum, e outro Mundo foy luzido theatro de tanta Piedade, e Grandeza, voltemos ao nosso Reyno, onde se vê continuada esta verdade.

Padrão he da sua grandeza o Real, e por isso grandioso Convento de Mafra, que mandou alli edificar para os Religiosos Capuchos da Provincia da Arrabida, porque o nosso Thaumaturgo Portuguez Santo Antonio (a quem se obrigou com voto) lhe alcançara toda a satisfação dos seus votos, ou desejos na posse da successão desejada, que para felicitar ao seu Throno, e alegrar ao nosso Reyno, do seu Augustissimo Conforcio appetecia. Padrão he da sua Piedade o sumptuoso Templo do mesmo Convento, cuja preciosidade, e magnificencia affás fica recommendada, em ter logrado a ventura, de ter sido delicioso objecto das suas Reaes idéas, que costumarão occupar-se só em obras em tudo grandes.

Padrão he da sua Piedade aquelle amavel empenho do seu grande entendimento, a sua Patriarcal: a esta dotou com grandeza verdadeiramente Real: a esta fez Relicario devotissimo das Reliquias de todos aquelles Santos, que no circulo do anno celebra a Igreja Catholica: nesta Patriarcal emprendeo, e obte-

ve, se ostentasse da Romana a magestade, a pompa; e as ceremonias; de sorte, que ficasse sendo equivo-co, se Portugal era Roma, ou Roma era Portugal: a esta formou Regio Capitolio dos triunfos da Magestade Divina, e Humana do nosso Deos, e Senhor no ineffavel mysterio do Sacramento Santissimo: cujo pomposo apparatus em disposição vistosa por toda a sua Corte com todo o seu estado acompanhava brilhante a sua Real Pessoa: dando assim aos Reys da terra a sua grande Piedade lições de devoção, e grandeza, que só naquella mesa Divina se devião deliciar as Magestades: *Panis Christi præbebit delicias Regibus.*

Aña Off.
Corpor.
Christi

O ultimo, e mais primoroso Padrão da Piedade do nosso Rey, e Senhor he aquella constante promptidão, com que o seu Real coração, sem reparar em despezas, admittia Religioens, soccorria aos Religiosos, zelava o culto Divino, erigia novos Templos, reparava os antigos, ouvia as necessidades, e remediava a pobreza: pois se observou, que supplicas, e petições semelhantes, que entravão no seu Real Gabinete, não sahião d'elle sem levar o *Como pede*; vozes, que desde o Palacio não se ouvião só no nosso Reyno, (aonde não se achara Casa de Religiosos, ou Templo algum, a que implorado, não beneficiasse a sua Piedade) mas tambem soarão tanto em toda a Europa, que de Reynos estranhos concorrerão muitos Religiosos de diversas Familias a dar occasioens ao nosso Rey de exercitar, como fez, esta virtude: cujos actos maravilhosos os obrigavão a dizer do nosso Monarca Piissimo, o que das obras de Deos cantou David, depois de o soccorrer misericordioso: *Magnificentiam glorie tue . . . loquentur, & mirabilia tua narrabunt . . . miserationes ejus super omnia opera ejus;* que sendo o nosso Monarca grandioso em todas as suas

Psal. 144:
11. 24.

obras, nas de Misericordia, e Piedade era com excessão a si mesmo maravilhoso.

Finalmente todas estas heroicidades de Religião, e grandeza, de devoção, e piedade, de zelo, e magnificencia do nosso Monarca saudosissimo, derão hum tal brado no Mundo, que ouvido no mais alto do Vaticano, obrigou ao seu Oraculo, o Beatissimo Padre Benedicto XIV. nosso Senhor, a declarar-lhe em Confistorio publico o merecido titulo, e tratamento de *Magestade Fidelissima*, acompanhado das mais distinctas, e singulares demonstraçoẽs, que nenhum outro Monarca mereceo até agora da Santa Sê Apostolica; as quaes servindo-me de realce ao conceito, conferem novos motivos, para acclamar com repetição ao nosso, o Prodigio dos Reys, como Pacifico, e dos Reys a Maravilha, como Pio: desempenhando assim com toda a fidelidade o Regio exemplar, e o seu horoscopo, em que o Ceo o quiz dar a conhecer: *Assumpsit Jesus Joannem. Ego Joannes . . . particeps in Regno . . . in Christo. Posuit prodigia super terram. Auferens bella. Mirabilia fecit . . . recordatus misericordiae suae.* E desta vida tão famosa, porque chea de tantas virtudes (que são toda a fermosura da vida racional) que se devia seguir, senão huma morte tambem em tudo muito formosa? Assim foy; porque aquelles accidentes repetidos (os quaes no lusto, com que nos inquietavão, servião de refinar os primores ao nosso affecto, a fim de auxiliallo) pozerão logo em vigia deste ultimo assalto a agudeza inexplicavel, a intelligencia aquilina, a comprehensão admiravel, e o profundo entendimento, de que o Ceo liberal prendou ao nosso Monarca, e lhe conservou benigno até os ultimos alentos.

As noticias, que agora vou a darvos, estimára eu devervos, que as attendesseis, como verdades sinceras,

ceras, porque me foram communicadas por hum filho da minha Religião, a Companhia, de cuja sociedade, prudencia, litteratura, espirito, e devoção usava o nosso Rey devotissimo para todos os seus santos exercicios, com que compondo a vida, se dispunha para a morte.

Na consideração pois do ultimo affalto erão frequentissimas as vezes, em que o nosso Monarca se confessava, e commungava, principalmente nas festas de Christo Senhor Nosso, e de sua Mãe Santissima. O dia todo era pouco para as suas devoções àquelles Santos, a quem a sua Religião, e Piedade (havia cincoenta annos) tinha, entre os mais destinados para serem seus Validos, ou Valedores para com Deos. Não se recolhia à noite, sem que primeiro fizesse ardentissimos, e finissimos actos de Contrição, de Fê, de Esperança, e de Amor de Deos. No largo tempo de oito annos, em que o mortificou a doença terrivel dos seus accidentes, e soffreo com inalteravel constancia, mostrou neste mesmo padecer, que o seu grande coração, e animo generoso estava constituido superior ao mesmo mal, pela louvabilissima Christandade, e constante submissão, com que das mãos de Deos os recebeo, conhecendo, e confessando serem estes para elle merces grandes, e tambem firmes penhores da Divina Piedade.

Para se continuar esta (venerando as disposições do Ceo, e igualmente conforme com os Divinos decretos) aos 11 de Julho proximo passado se fortaleceo com o Viatico Santissimo, e aos 29 com a Extrema-Unção; actos, em que se empenhou a sua muita Religião, e Piedade, a deixar os documentos, de como devem os Sceptros pôr na morte a ultima Coroa à sua vida. Até que aos 31 do mesmo mez pelas sete horas da tarde, entre jaculatorias ternissimas, e devotissi-

votiffimos colloquios com Deos, o nosso Monarca Pacifico, Devoto, e Pio, o nosso Prodigioso, e Maravilhoso Rey espirou; esmaltando com a especiosa pedraria de tantas virtudes o circulo perfeito de sua amavel vida, em cuja morte (digua de ser sentida em todo o tempo) pela hora, e pelo dia, em que foy, descobre o meu sentimento ainda muitos mysterios; pois hora, e dia, tudo foy mysterioso.

A hora foy mysteriosa, por ser a em que se punha o Sol, querendo mostrar a Divina Providencia, que como ao nosso hemisferio se seguião só então sombras, por não ver já no Ceo ao seu Rey em o seu Sol; assim tambem a Portugal se lhe cortavão só lutos, por não ver já no seu Throno ao seu Sol em o seu Rey.

O dia foy mysterioso, porque era o dia proprio do meu Patriarca egregio Santo Ignacio, o qual sabendo no Ceo as multiplicadas honras, as repetidas merces, as grandiosas esmolas, que aquellas Reaes mãos (que não sabião dar pouco) tinhão feito, distribuido, e dado aos seus filhos cá na terra, e conhecendo tambem, que era insufficiente toda a nossa gratidão, e que a tantos beneficios se devia todo hum Ceo, tomou ao seu cuidado mostrar-se agradecido para desempenho nosso, sollicitando com Deos; (supposta a sua Divina determinação) que a festa do seu dia na terra se coroaſſe em o Ceo com a gloria de hum tal Rey; premio bem merccido, pois acabava a vida, deixando cheyo o Palacio de exemplos, de luzes ao seu Throno, ao Reyno de prodigios, de maravilhas ao Mundo: *Posuit prodigia super terram. Mirabilia fecit.* Dando assim plena satisfação ao exemplar, que no monte, a que Deos o levou, lhe foy mostrado: *Assumpsit Jesus . . . Joannem . . . in montem. Fac secundum exemplar, quod tibi in monte monstratum est;* e elle

è elle repoz em semelhanças: *Similes ei erimus. Ego Joannes . . . particeps in regno . . . in Christo.*

E morte de hum tal Monarca no seu governo tão pio, no seu obrar hum prodigio, e no seu reynar pacifico, figurada em hum excesso, *Dicebant excessum ejus, id est, mortem*, só excessos em sentir á devião expressar. Boa prova nos offerece a morte daquelle Rey, a quem João imitou no seu reynar. Morre Christo, Rey, e Senhor Nosso no monte Calvario: virão-se em todo o Mundo só excessos em sentir huma tal morte: as pedras de sentimento se quebrarão: *Petræ scissæ sunt*: o veo do Templo para expressar a sua magoa, se rasgou: *Velum Templi scissum est*: a terra toda não trajava senão fumos tallhados de escuras trevas: *Tenebræ factæ sunt super universam terram*. Até ao mesmo Ceo chegou este duro golpe a introduzir excessos, enlutando-se o Sol todo: *Obscuratus est Sol*. Em fim na terra, e no Ceo não se vião, senão sinais de pena excessiva: razão porque S. Leão Papa com a consideração em tantos lutos soy dizer, que todos os elementos acordarão a proferir por sentença hum manifesto authenticico da sua dor: *Unam protulerunt omnia elementa sententiam*: protestando assim o Mundo todo com este excesso em sentir o justificado merecimento da sua perda; porque como chorava morto já ao seu Rey, *Jesus Nazareus Rex. Emisit spiritum*, em cuja Real pessoa adorava juntas as virtudes: *Domini virtutum ipse est Rex*; pois de Rey, o qual, como Pacifico, em todos os seus Vassallos não queria senão Paz: *Pacem relinquo vobis. Pacem meam do vobis*; e de Rey, em cuja possessão o Mundo lograva tudo, *Omnia dedit ei Pater in manus. Nobis datus*, justo era, que na sua morte, em que se perdia tudo, em tudo, e por tudo houvesse só expressões de hum sentir excessivo por tal perda: *Unam protulerunt omnia*

Matt. 27.
32.
Ibid. v. 52.

Ibid. v. 45.

Luc. 23.
45.

Div. Leo
Serm. 8.
de Pass.
Dñi post
med.

Joan. 19.
26.
Matt. 27.
51.
Psalm. 23.
10.

Joan. 14.
27.
Idem 13.
3.
Ex Hymn
Eecl.

nia elementa sententiam. Dicebant excessum ejus, dicebant mortem.

Assim se portou Jerusalem, vendo morto ao Rey do Mundo, e assim tambem Portugal (mas sempre com a devida proporção) sentio ao seu Monarca tambem morto: *Assumpsit Jesus . . . Joannem. Joannes particeps in regno . . . in Christo . . . tanquam mortuus;* ao seu Monarca, de cujas virtudes Regias he pouco, quanto está dito; pois de cada huma dellas por heroica se podia formar o mayor volume; porém ficão nesta forma mais crédoras da nossa veneração, pelas vermos constituidas no predicamento de ineffaveis: ao seu Monarca, em cujo nome engraçado de João, confessava lograr tudo Portugal; porque entre os mais Reys da sua graça com jubilo o venerava no mysterioso numero de Quinto, no qual (como ponderey ao principio) he já muito antigo acharse tudo: *Si bene connumerat, quinque sunt omnia;* e como pela sua morte passou de possuir tudo, a perder tudo; por isso sente com excessão esta morte: *Dicebant excessum ejus, Dicebant mortem.* Tudo por isso são penas, nada glorias; tudo por isso são fumos, nada luzes; tudo por isso são lutos, nada galas, e lutos com tanto excessão, para não parecer escaço no sentir, quem se desempenha com tantos excessões no perder.

E assim venha todo o Reyno a entender, que naquelle Regio Tumulo, em todo este grande Templo, com luto tão rigoroso (segundas expressões do sentimento excessivo do sublime coração do nosso Augusto Prelado, e Principe Serenissimo) deu este no invento de dar máte à sua pena, afinando a sua magoa, refinando a sua dor, mostrando em as repetir huma quinta essencia em penar: acções dignas todas do seu generoso animo, nas quaes ao mesmo passo, que este Irmão amantissimo manifesta o excessão da sua
saudade

faudade por hum Irmão extremosamente amado; na nossa primorosa assistencia, que lhe fazemos; se ostenta o da nossa exacta lealdade em sentir juntamente tão grande perda: *Assumpsit Jesus . . . Joannem Fratrem ejus . . . in montem. Dicebant excessum ejus.*

Termine-se porém já tanta pena; levante-se o luto, cesse a magoa; porque o nosso mesmo Rey, a quem choramos, nos manda alegrar, e com motivos de grande jubilo, por nos dar para Rey nosso, hum seu Filho, em quem a sua grandeza (provera a Deos fosse isenta das jurisdicções da mesma morte) nos re-
poem outra vez tudo, para restituição do nosso gosto; imitando até nisto ao mesmo Deos, que em seu Filho, que nos deu para Rey nosso: *Nobis omnibus tradidit illum. Ecce Rex tuus venit tibi*: com elle nos deu tambem tudo, o que tinha: *Etiam cum illo omnia nobis donavit*, disse S. Paulo. E na posse de tal Rey, não quer Deos, que haja mais luto, nem mais dor: *Neque luctus, neque dolor erit ultra*; mas sim que haja alegria, e gosto grande em todo o Reyno, como no principio do Reynado de seu Filho mandou annunciar por hum Anjo o mesmo Deos: *Annuntio vobis gaudium magnum.*

Mude-se muito embora hum excesso em outro excesso; o excesso de tanta pena em excesso de tanto gosto; pois logramos reynante a hum Monarca com o faustissimo nome de Joseph o Primeiro, em cujo horoscopo (porque identico com o de Joseph Príncipe, tão celebre na Escritura sagrada pelo seu feliz reynado no Egypto) só nos promete o Ceo prosperidades, só augmentos, e só graças: graças pela muita, em que cahio para com Deos; *Inveni Joseph gratiam coram Domino*; augmentos, porque estes são a graça do seu nome: *Filius accrescens Joseph, filius accrescens*; e muitas prosperidades pela ventu-

Ad Rom.

2. 31.

Joan. 12.

15.

Ad Rom.

ubi supr.

Apoc. 21.

4.

Luc. 2. 10.

Gen. 39.

4.

Ibid. 42.

12.

Ibid 544.

ra de ter configo á Deos em todo o seu obrar : *Fuit Dominus. cum eo , & erat . . . in cunctis prosperè agens* ; poderosos motivos na verdade para lenitivo grande a tanta pena , para alivio mayor a tanta dor , para total desaffogo a tanta magoa , merce , que deveremos sempre ao nosso Rey defunto ; vindo assim em hum tal Filho a reynar tambem tal Pay , depois de morto.

Assim he ; Monarca Potentissimo , e assim será : reynastes , reynais , e reynareis : reynastes como Principe , e como Rey sessenta e hum annos em Portugal : feliz Reyno ! Fausto tempo ! Aureos annos ! Como porém o avultado das heroicas virtudes , com que o vosso espirito se tinha feito digno só do Ceo , pedia Reyno mayor para reynares , levou-vos Deos para si : *Assumpsit Jesus . . . Joannem* , para vos enthronisar entre os Principes , e Reys do seu Imperio : *Ut collocet eum cum Principibus , cum Principibus Populi sui* , aonde reyneis feito Rey , não já em Thabor de luzes , que são honras de hum tumulo : *Thabor thalamus sepulchri* ; mas em hum monte de glorias , que luzem por eternidades , prégando a todo o Reyno , e a todo o Universo : *Constitutus sum Rex supra montem . . . predicans* , que pelas virtudes estaes reynando com Christo : *Ego Joannes . . . participes in regno . . . in Christo*. Letra , que com a do meu Thema , quero , que fique gravada nesse Regio Tumulo , ou ao menos pendente desse Estandarte Real , para Monumento futuro da Coroa immortal , que lograis , e lograreis lá nesse monte do Ceo , lá nesse Empyreo , Reyno de summa paz , e gloria eterna : *Assumpsit Jesus . . . Joannem . . . in montem. Ut collocet eum cum Principibus populi sui* , por toda a eternidade.

AMEN.

K. 9 29332



Pfal. 111.

2.

